

## **REFORÇO NATURAL**

**HÉLIO JOSÉ GUILHARDI<sup>1</sup>**

Reforço natural é aquele produzido pela própria resposta! O ideal é que o comportamento seja mantido por consequências naturais (sempre que possível, o terapeuta deve orientar seus clientes nessa direção: desenvolver neles repertório comportamental que se mantenha pelas consequências naturais que produz). No entanto, tal condição é utópica. Desprezar a contribuição que o mundo socioverbal disponibiliza para o desenvolvimento das pessoas seria catastrófico, mesmo reconhecendo que nem sempre a contribuição do outro, de pequenos grupos e da cultura num sentido abrangente é benéfica para o indivíduo (o outro pode estar pensando em si mesmo; o grupo pode ter objetivos fundamentalistas; os impérios podem ser opressores...). Vamos nos ater, neste breve texto, às relações entre pessoas mais próximas entre si, tal como ocorre nas famílias e na escola. Evitam-se, assim, problemas éticos, tais como a definição do que é um comportamento adequado ou inadequado, desejado ou indesejado, pois tais definições são arbitrariamente propostas pelo agente que controla a liberação do reforço. Assim, ao forçar uma gaveta emperrada, o reforço para o comportamento de persistir tentando e de apresentar variabilidade nos movimentos que produzem o deslocamento da gaveta é a abertura dela. Não há necessidade de elogio, aplausos... simplesmente "Consegui abri-la" é o reforço natural, necessário e suficiente. Por outro lado, a mãe que estipula que o filho só poderá assistir ao desenho preferido na TV (reforço para a criança) depois de ter pendurado a toalha de banho molhada no cabide, estabelece uma relação arbitrária com o garoto. Ou seja, ela define que o comportamento de pendurar a toalha molhada é um comportamento desejado (por ela) e adequado. Susta o acesso da criança ao reforço (desenho animado) até que ela se comporte de determinada maneira, especificada pelo agente que controla o reforço (a mãe). O reforço pode ser complementado com frases tais como: "Muito bem! Gosto de criança ordeira e obediente" e até com toques físicos, pretensamente com função reforçadora positiva, tais como beijos, afagos etc. A questão conceitual que se propõe é, então: o filho obedece a mãe sob controle do reforço por ela autorizado (reforço positivo) ou para se esquivar da coerção por ela proposta – não verá o filme, a menos que...? (Aliás, em condições em que não há restrições, o manejo apropriado do controle da TV produz imagens e sons desejados pela pessoa. É um exemplo de comportamento mantido pelas consequências naturais.) Reconhece-se, no entanto, que o uso de controle arbitrário (exercido por alguém que atua como mediador entre o comportamento emitido e a consequência reforçadora liberada); a definição arbitrária de qual comportamento será considerado adequado ou desejado, o

---

<sup>1</sup> Julho/2014

qual, se for emitido, produzirá o reforço; e a relação de poder que se estabelece entre as pessoas envolvidas na interação (aquele que detém o reforço pode coagir ou premiar – use o termo que melhor descreve a relação – aquele que reivindica o reforço) são inevitáveis dentro de uma comunidade socioverbal. O mínimo que se espera, porém, é que a relação arbitrária seja manejada de maneira ética, isto é, visando fundamentalmente ao desenvolvimento comportamental e emocional do controlado, e não aos ganhos exclusivos do controlador.

Estendi-me, talvez exageradamente, por meandros conceituais e quase perdi de vista que esta seção chama-se *Cotidiano*. Vamos ao episódio do mês.

Felipe, um ano e cinco meses, começou a bagunçar a mesa de refeição no restaurante. Cris deu-lhe dois paliteiros de plástico, visando a distraí-lo. Tentou estabelecer, desta forma, um controle de estímulo alternativo: algo que o mantivesse ativo, sem ser esparramando comida pela mesa, cadeira, chão... Funcionou! Começou a bater um paliteiro no outro... até que um palito deu uma espiada para fora: uma pontinha afilada se esticou por uns milímetros. Puxei o palito e o entreguei ao Felipe. Ele largou um dos paliteiros, pegou o palito de minha mão e tentou enfiá-lo no paliteiro que estava segurando. Gostei da tentativa dele! Bastou uma leve ajuda e ele acertou o orifício do paliteiro. Guardou o palito! Não o elogiei pela habilidade (uma notável coordenação motora fina). Simplesmente tirei mais um palito e o entreguei para Felipe. Enfiou o palito sem hesitação. A habilidade se aprimorou em três, quatro tentativas. Permaneceu nessa atividade por cerca de 20 palitos. Sem nenhum reforço arbitrário, mantive-me mudo. A consequência natural de seu comportamento bastou!

O almoço estava longo para ele. Quis sair da mesa! Acompanhei-o pelo salão do restaurante. Detive-me diante de um armário um pouco mais alto que ele. Havia três gavetas. Tentou abrir uma delas. Sem sucesso! Não insistiu. A resistência e a altura das gavetas colocaram em extinção as tentativas de abri-las. Mexeu no puxador de uma das portas do armário. O movimento de vai e vem do puxador bastou para mantê-lo lidando com a peça. Um dos movimentos fez com que a porta se abrisse. Empurrou-a de volta; se fechou. Moveu-se até a segunda porta. O mesmo comportamento: abriu a porta e a fechou. Repetiu a mesma sequência com a terceira. A partir daí, passou a se deslocar de uma porta para outra, sem nenhuma ordem sistemática, mas mantendo-se na atividade. Nenhum reforço social. Olhei para o que havia dentro do armário. Nas prateleiras estavam os elementos com os quais os garçons completavam a arrumação das mesas, na medida em que iam sendo ocupadas: sachês de molho, vidros de mostarda, de catchup, paliteiros, guardanapos... uma ampla e numerosa variedade de atrações! Felipe não ficou sob controle desses itens: um bando de brinquedinhos, pensei! Nem sequer tentou tocá-los. Simplesmente abria e fechava as portas, numa sequência aleatória. Os movimentos de abrir e fechar estavam sendo reforçados naturalmente. Não precisou de nenhum reforço arbitrário. Depois disso fomos

embora! Chorou para se acomodar no carrinho. Depois de um quarteirão, estava dormindo! Talvez sonhando com palitos e portas de armário...